

GERENCIAMENTO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS PELOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DO MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA-SP

Livia das Neves Ribeiro (UNASP) - livianevesribeiro@hotmail.com

Milena Rodrigues Do Nascimento (Unasp) - rdn.milena@gmail.com

Thiago von Atzingen Bueno (UNASP-HT) - thiago.bueno@unasp.edu.br

Lorrane Pereira Miranda (Faculdade Pecege) - lorraneperreira20@gmail.com

Fabiane Fidelis Querino (Unifal) - fabianequerino@hotmail.com

Fernanda Franco Ribeiro (UFLA) - fernandafrancoribeiro@hotmail.com

Resumo:

O objetivo dessa pesquisa é identificar a utilização da Contabilidade de Custos pelos micro e pequenos empresários do município de Hortolândia-SP e avaliar o que as micro e pequenas empresas cumprem dos objetivos da contabilidade de custos, uma vez que esse segmento empresarial é de extrema importância para a economia nacional. A pesquisa foi realizada com oitenta e cinco micro e pequenas empresas do município de Hortolândia-SP do qual obtivemos apenas quinze respondentes concretos. Quanto aos fins esta pesquisa é explicativa, quanto aos meios, esta pesquisa é levantamento (Survey), utilizando uma Entrevista padronizada e estruturada para obtenção de dados. A partir do levantamento de dados, foi realizada uma análise detalhada sobre a questão contábil das empresas entrevistadas, a presença da contabilidade na organização, a utilização da gestão de custos em seus negócios, e a importância dos dados contábeis na manutenção e planejamento do futuro do empreendimento. Como resultado final nota-se que a contabilidade de custos tem atendido os seus objetivos nas micros e pequenas empresas ao utilizarem suas informações para calcular os custos do produto/serviço, para planejamento e controle e também para a tomada de decisão.

Palavras-chave: *Contabilidade de Custos, Micro e Pequenas Empresas, Tomada de Decisão.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

GERENCIAMENTO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS PELOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DO MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA-SP

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é identificar a utilização da Contabilidade de Custos pelos micro e pequenos empresários do município de Hortolândia-SP e avaliar o que as micro e pequenas empresas cumprem dos objetivos da contabilidade de custos, uma vez que esse segmento empresarial é de extrema importância para a economia nacional. A pesquisa foi realizada com oitenta e cinco micro e pequenas empresas do município de Hortolândia-SP do qual obtivemos apenas quinze respondentes concretos. Quanto aos fins esta pesquisa é explicativa, quanto aos meios, esta pesquisa é levantamento (Survey), utilizando uma Entrevista padronizada e estruturada para obtenção de dados. A partir do levantamento de dados, foi realizada uma análise detalhada sobre a questão contábil das empresas entrevistadas, a presença da contabilidade na organização, a utilização da gestão de custos em seus negócios, e a importância dos dados contábeis na manutenção e planejamento do futuro do empreendimento. Como resultado final nota-se que a contabilidade de custos tem atendido os seus objetivos nas micros e pequenas empresas ao utilizarem suas informações para calcular os custos do produto/serviço, para planejamento e controle e também para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade de Custo; Micro e Pequenas Empresas; Tomada de Decisão.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade de Custos nasceu da contabilidade financeira pela necessidade de avaliar estoques na era mercantilista, nas últimas décadas ela deixou de ser mera auxiliar na avaliação de estoques para importante arma de controle e decisões gerenciais, sendo assim, a contabilidade de Custos ou Contabilidade Industrial é um ramo da Contabilidade Geral ou Financeira que se aplica a empresas industriais. (RIBEIRO, 2011).

Em relação ao Controle, seu objetivo é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão, em um estágio imediatamente seguinte, acompanhar o que foi realizado em comparação com os valores previamente estabelecidos. No que diz respeito à decisão seu papel é muito importante, pois é inerente à alimentação de informações sobre valores relevantes relacionados às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração do preço de venda, opção de compra ou produção.

Segundo Leone (2010) a contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

A aproximação de Contabilidade de Custos com os conceitos e práticas de planejamento, execução, controle e decisão de negócios, promoveu sua utilização de maneira extraordinária, não só nas indústrias, como também nas empresas prestadoras de serviços. De acordo com Martins (2010) o conhecimento de custos é vital para saber se pelo preço, o produto é rentável, e se é possível reduzir seus custos.

Um dos objetivos empresariais é a maximização do lucro e desta forma, utilizar a contabilidade de custos traz grandes benefícios para o crescimento dos negócios no que diz respeito determinação da rentabilidade e desempenho das diversas atividades da entidade, auxilia o planejamento, o controle e a administração das operações empresariais, além de fornecer

informações para a tomada de decisão. De acordo com Neves e Viceconti (2010) a contabilidade gerencial visa esclarecer algumas dúvidas do empresário, tais como: Como fixar o preço de venda de um produto? Quais são os produtos da empresa que lhe dão lucro ou prejuízo?

O cenário das micro e pequenas empresas (MPE's) no Brasil, pode se dizer que é preocupante pois embora seja uma atividade em crescimento, estudos demonstram que a ausência de conhecimento e habilidades técnicas no que diz respeito à contabilidade e gestão de custos, é um dos principais fatores decisivo para o fracasso das MPEs, muitas vezes levando a falência como comprovado por estatísticas oficiais que podem ser obtidas nas causas mortis e também em como ter um bom controle financeiro no site do Sebrae.

O objetivo principal da gestão de custos é conceder informações internas aos administradores e gestores, em função disso tem-se a preocupação de explorar as informações contábeis, financeiras e de vendas que podem colaborar na tomada de decisão da empresa, possibilitando, portanto, o estudo do preço aplicado na expectativa financeira e na concorrência da organização.

Diante do cenário apresentado e da definição de Hansen e Mowen (2001) de que a contabilidade de custos possui três objetivos principais: fornecer de informação para computar o custo dos serviços, produtos e outros objetos de interesse da gestão; fornecer informação para o planejamento e controle; e fornecer informação para a tomada de decisão, permitir-se indagar.

Dentro dessa perspectiva surge o seguinte questionamento: Como os micro e pequenos empreendedores praticam a contabilidade de custos no município de Hortolândia-SP? A pesquisa tem como objetivo identificar a utilização da Contabilidade de Custos pelos micro e pequenas empresas do município de Hortolândia-SP. Para atingir o objetivo central da pesquisa os seguintes objetivos específicos foram traçados: avaliar o cumprimento dos objetivos da Contabilidade de Custos pelas micro e pequenas empresas; identificar as melhorias que as micro e pequenas empresas podem promover os objetivos da Contabilidade de Custos.

Desde modo, o estudo pretende contribuir com a literatura ao reforçar a importância dos gestores das micro e pequenas empresas de fazerem as análises da contabilidade de custos para poderem assim poderem ter melhores ferramentas para atuarem como auxílio no processo da tomada de decisões, visto que este segmento é responsável por 60% dos empregos formais e 20% do PIB do país (SILVA, SANTOS e SILVA, 2017).

Para tratar do assunto proposto, fez-se uma breve abordagem do conceito das ferramentas contábeis e gerenciamento de custos. Ademais relata-se o método utilizado para atingir os objetivos do trabalho. Na sessão seguinte, são relatados os resultado encontrado no levantamento dos dados e encerrando com as considerações finais.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1. As ferramentas contábeis e gerenciais de custos

2.1.1 Métodos de custeio

A definição de custeio pode ser observada como: “Custeio ou custeamento são métodos de apuração de custos, maneiras segundo as quais procederemos a acumulação e apuração dos custos.” (CREPALDI, 2010, p. 228). Cada método tem suas vantagens e desvantagens, existindo três métodos básicos de custeio: Custeio por absorção, Custeio variável e Custeio ABC.

Custeio por absorção “é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos.” (MARTINS, 2010, p. 37). O próprio nome do método de custeio por absorção deixa claro o que precisa ser feito: garantir que cada produto absorva uma parcela dos custos diretos e indiretos relacionados à fabricação. E o fator fundamental para a utilização do método de custeio por absorção está na correta distinção entre custos e despesas. No Brasil é

adotado pela legislação comercial e pela legislação fiscal, dessa forma é válido para a apresentação de demonstrações financeiras.

O Custeio Variável (direto) “contempla como custos de Fabricação somente os custos diretos ou variáveis.” (RIBEIRO, 2014, p. 41). Nesse caso, os custos indiretos integram o resultado juntamente com as despesas. É um dos métodos de custeio mais conhecidos e utilizados entre as empresas, principalmente a indústria e o comércio. E um dos principais motivos para isso é sua simplicidade e objetividade. Por considerar apenas parte dos custos incorridos na fabricação, esse critério não é aceito pelo fisco para direcionar a contabilização dos custos incorridos aos produtos.

O sistema de custeio variável fundamenta-se na separação dos custos em variáveis e fixos, isto é, em custos que oscilam proporcionalmente ao volume da produção/venda e custos que se mantêm estáveis perante volumes de produção/venda oscilantes dentro de certos limites. Esse sistema produz informações importantíssimas, como a margem de contribuição (contribuição marginal), e proporciona os subsídios necessários para a tomada de decisão nas empresas. Uma das características do custeio variável é o maior controle sobre os gastos fixos, pois se mantém isolados dos custos das vendas.

O Custeio ABC: custeio baseado em atividades “é um método de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos.” (MARTINS, 2010, P. 87), consiste na identificação, análise e alocação de custos aos processos da empresa, visando melhor gerenciar a lucratividade, ou seja, é um método que identifica um conjunto de custos para cada transação ou evento na organização e este age como um direcionador de custos, sendo assim, os custos indiretos podem ser alocados aos produtos de acordo com o número de eventos ou transações que os produtos geram ou consomem. De acordo com RIBEIRO (2014) atividade é um conjunto de tarefas decorrentes da combinação de recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos, que visa a produção de bens ou a prestação de serviços.

O sistema de custos ABC propicia uma avaliação mais precisa dos custos das atividades e dos processos. Mas é importante ressaltar que os cálculos feitos pelo método de custeio ABC não são aceitos pela legislação societária e fiscal. Portanto, eles devem ser usados para a gestão e o controle interno da empresa, o famoso “gerencial”. Como consequência, auxiliarão no gerenciamento orçamentário e na prestação de contas também.

2.2 Fundamentos da Análise Custo / Volume / Lucro

A análise de Custo, Volume e Lucro (CVL) são ferramentas de extrema importância para o planejamento e na tomada de decisão de uma organização, pois ela enfatiza a correlação dos custos, quantidades vendidas e preços, além de agrupar todas as informações financeiras de uma empresa.

Segundo Horngren et al. (2004) a análise CVL é uma ferramenta gerencial essencial para a avaliação dos custos de uma empresa, analisando o comportamento dos custos totais em relação às receitas, a partir da variação de venda das mercadorias, dos preços de venda, e dos custos fixos e variáveis unitários. Este método é bastante utilizado para a previsão de cenários futuros, onde é possível observar a variação do lucro em relação às mudanças nos níveis de consumo, mudança no preço de venda e alteração dos custos.

O custo, volume e lucro é uma análise que tem por objetivo compreender fatores influentes na variação do lucro, utilizando de informações como unidade vendidas, componentes dos custos fixos e variáveis e a receita oriunda das respectivas unidades. Os custos base para o cálculo são: marketing, administrativo e manufatura. Já com relação aos custos variáveis, são destacados os custos que aumentam a medida em que aumenta a produção e a venda das unidades fabricadas, entre esses custos estão: custo indireto variável, materiais diretos, mão-de-obra direta,

custos variáveis de venda e administrativo. Além disso, considera-se os custos e despesas fixas de venda e administrativo. Desse modo, é possível afirmar que a análise CVL engloba os conceitos de Ponto de Equilíbrio, Margem de Contribuição e Margem de Segurança (HANSEN e MOWEN, 2001).

De acordo com Iudícibus (2000), o cálculo do ponto de equilíbrio é um dos postos-chave no que diz respeito às decisões baseadas em custo. Sendo assim, são destacadas três variáveis influentes, o custo, volume e lucro. A utilização dessas variáveis como instrumento de verificação permite à empresa compreender o mínimo que é preciso ser produzido e vendido para que não haja prejuízo.

De acordo com Crepaldi (1999). Quando uma empresa não apresenta nem lucro nem prejuízo, ela se encontra num ponto de equilíbrio financeiro. Ou seja, as receitas totais totalizam valores iguais entre os custos totais e despesas totais.

Segundo Cogan (1999) ressalta que o objetivo do ponto de equilíbrio é determinar um padrão que permita analisar, ou seja, através de unidades físicas e monetárias, é possível parametrizar o equilíbrio ideal entre os custos e receitas, sendo o ponto de equilíbrio fundamental para qualquer negócio, pois a partir dele é possível alcançar três tipos de resultado, sendo eles o equilíbrio como bem-dito, o lucro e o prejuízo. O equilíbrio é quando a soma dos custos e despesas se igualam a receita, já por sua vez o lucro é quando o resultado supera o valor estabelecido no ponto de equilíbrio, e por fim, o prejuízo é quando a receita é inferior ao ponto estabelecido.

É de extrema importância evidenciar que a função de destaque da ferramenta do ponto de equilíbrio é a possibilidade de antecipar cenários futuros de mercado, através de testes e simulações de vendas, custos e preço. Conforme Cogan (1999), desse modo, a empresa pode analisar o desempenho de cada produto de forma individual ou até mesmo como um todo, e utilizar de dados como: histórico de vendas, preço de venda, custos e despesas, chegando ao volume necessário que deve vendido para que a empresa atinja seu ponto de equilíbrio, ou seja, cubra todos seus custos e despesas e não tenha prejuízo.

2.3 Margem de contribuição

De acordo com Leone (2008 p. 375) “o melhor meio para analisar o desempenho de um segmento de distribuição é a análise tanto de sua margem de contribuição direta como de sua margem de contribuição indireta”, ou seja, qualquer tipo de movimentação, como impostos, receitas, custos que atingirmos dentro da organização deverão ser monitorados, independente da sua origem.

O conceito da margem de contribuição, é um determinado valor que cobre os custos e as despesas fixas da empresa assim proporcionando um lucro. Na parte de custeio variável todas as despesas e custos são esclarecidos nas receitas de vendas, inclusive as despesas variáveis que não fazem parte do custo de um produto, portanto essas despesas e custos causam um resultado na margem de contribuição.

Crepaldi diz que (1998, p.154) “margem de contribuição é um conceito de extrema importância para o custeio variável e para a tomada de decisões gerenciais”, pois a partir da utilização dessa ferramenta, é possível saber se será obtido um lucro ou prejuízo com determinado produto e se o valor arrecadado pela venda do mesmo será suficiente para suprir os custos e despesas variáveis, e contribuir com o pagamento dos custos e despesas fixas. Em complemento ao conceito apresentado por Crepaldi, é possível afirmar que a margem de contribuição é a quantidade do preço de venda que ultrapassa os custos e despesas variáveis e que poderá ser utilizada na absorção dos custos fixos e ainda servirá para a geração de lucro (PEREZ JUNIOR; OLIVEIRA; COSTA, 2006, p.199).

O conceito de margem de contribuição definido por Maher (2001) é a diferença entre as

receitas e os custos e despesas variáveis, compondo uma margem para cobrir os custos e despesas fixas, e gerar também lucro. Ou seja, tornando possível tomar decisões baseadas na representatividade de um certo produto na formação do lucro e na sua contribuição para arcar com os custos e despesas fixas.

2.4 Margem de segurança

Crepaldi (1999) considera que a margem de segurança é o valor de vendas que supere o valor que a empresa atingiu se adequando ao ponto de equilíbrio. Então é capaz que, possa ser possível estabelecer a quantidade de receitas que a empresa deverá atingir para compensar as suas despesas, como as fixas e a variáveis, na produção de certo produto. Quanto menor for a margem de segurança, maior será o risco econômico que a empresa terá que enfrentar, porque ela estará numa situação muito próxima ao seu ponto crítico, e a qualquer momento podendo expor-se a prejuízos.

Santos (2005, p. 57) traz a ideia de que de acordo com o nível elevado da margem de segurança “ maiores serão as possibilidades de negociação de preços envolvendo as relações custo, volume e lucro, principalmente quando a empresa participa de um mercado altamente competitivo. ” Por isso é importante ressaltar que as empresas devem almejar trabalhar com uma margem de segurança adequada, para que assim possa aumentar sua concorrência no mercado, e preservar o mais importante que é a saúde financeira de uma organização, para que ela trabalhe com mais segurança e sem o risco de endividamento ou desligamento precoce da mesma.

2.5 A CONTABILIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O número de micro, pequenas e médias empresas têm crescido no Brasil e se tornado cada vez mais expressivo, contribuindo para geração de emprego e riquezas, apesar disso muitas delas não contam com uma assessoria adequada no serviço prestado pelos contadores. Conforme Chaves, Lames e Lames (2013), outro problema perceptível na gestão das MPES é grande falha em deixar de seguir o princípio contábil da entidade, o qual estabelece que os bens e direitos do gestor não se confundem com os bens e direitos de sua empresa visando contribuir para a vitalidade do negócio.

Para a maioria das empresas de pequeno porte, independentemente do setor de atividade, é possível analisar que os controles de caixa e de bancos, controles de contas a pagar, de contas a receber, controles de despesas e controles de estoques são importantíssimos para a administração financeira da empresa, pois sem esses controles, o empresário enfrentará enormes dificuldades para gerenciar as finanças da empresa. Segundo Padoveze (2010) a contabilidade possui grande importância no papel de auxiliar as empresas em suas necessidades de informação para alcançarem uma gestão eficiente. Nesse sentido, as MPES não diferem das grandes organizações quanto à necessidade de acompanhamento e controle das informações.

No entanto, infelizmente, muitos administradores possuem uma visão errônea da contabilidade; Para Santos (2018) os proprietários das pequenas empresas atribuem à contabilidade o excesso de burocracia e a arrecadação de tributos. Justifica-se este pensamento em função de que os gestores dos escritórios de contabilidade procuram especializar-se nos aspectos fiscais e oferecer auxílio nessa área, deixando de fornecer informações relativas à gestão da empresa. As prestadoras de serviços contábeis disponibilizam informações que dão suporte à tomada de decisão, especificamente no que concerne à parte fiscal do negócio.

As MPES muitas vezes parecem produzir demonstrações contábeis apenas para o uso de proprietários-administradores ou apenas para o uso de autoridades fiscais ou outras autoridades governamentais. No entanto o Conselho Federal de Contabilidade criou a NBC TG 1000, que é uma norma para à aplicação das demonstrações contábeis em MPES. Demonstrações contábeis

para fins gerais são aquelas direcionadas às necessidades de informação financeira gerais de vasta gama de usuários que não estão em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação. Demonstrações contábeis produzidas apenas para fins fiscais não são, necessariamente, demonstrações contábeis para fins gerais. “As leis fiscais são específicas, e os objetivos das demonstrações contábeis para fins gerais diferem dos objetivos das demonstrações contábeis destinadas a apurar lucros tributáveis.” (NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE, 2016). Assim, não se pode esperar que demonstrações contábeis elaboradas de acordo com esta Norma para MPES sejam totalmente compatíveis com as exigências legais para fins fiscais ou outros fins específicos.

Portanto, no Brasil as sociedades por ações fechadas (sem negociação de suas ações ou outros instrumentos patrimoniais ou de dívida no mercado e que não possuam ativos em condição fiduciária perante um amplo grupo de terceiros), mesmo que obrigadas à publicação de suas demonstrações contábeis, são tidas, para fins desta Norma, como pequenas e médias empresas, desde que não enquadradas pela Lei nº. 11.638/07 como sociedades de grande porte. As sociedades limitadas e demais sociedades comerciais, desde que não enquadradas pela Lei nº. 11.638/07 como sociedades de grande porte, também são tidas, para fins desta Norma, como pequenas e médias empresas.

O objetivo das demonstrações contábeis de pequenas e médias empresas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (2016) é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que é útil para a tomada de decisão por vasta gama de usuários que não está em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação. Demonstrações contábeis também mostram os resultados da diligência da administração – a responsabilidade da administração pelos recursos confiados a ela.

2.6 CONTABILIDADE DE CUSTOS VERSUS GESTÃO DE CUSTOS

2.6.1 Contabilidade de custos

A contabilidade de custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e serviços, sua principal atividade é avaliar os estoques e apurar resultados dos produtos existentes na empresa e por ela produzidos. “Surgiu da contabilidade geral, justamente pela necessidade de se ter um controle maior sobre os valores a serem atribuídos aos estoques de produtos na indústria.” (CREPALDI, 2010, p. 3)

Ainda de acordo com CREPALDI (2010), a contabilidade de custos auxilia na determinação dos custos dos fatores, dos custos dos fatores de produção, dos custos de determinado setor da empresa; no controle e observação dos desperdícios, horas ociosas de trabalho, equipamentos mal utilizados; na quantificação exata da matéria- prima utilizada, entre outros.

Basicamente, os componentes dos custos podem ser resumidos em três elementos:

- (a) Material direto aplicado – MD (matéria-prima, material secundário e embalagem);
- (b) Mão de obra direta empregada na fabricação do produto – MOD (incluindo o valor dos salários e encargos sociais);
- (c) Custos indiretos de fabricação – CIF.

2.7 Gestão de custos

A maior preocupação da gestão de custos é poder analisar todas as formas da contabilidade, financeira e de vendas que podem contribuir com um auxílio de um método de

tomada de decisão dentro da organização, sendo assim podendo verificar se o valor exercido é de acordo com a espera financeira da organização.

Segundo Padoveze (2010) o subsistema de gestão é responsável pela tomada de decisões; sendo assim, o subsistema de gestão só pode ser especificado após a definição maior do modelo de gestão. Nele se encontra o processo de gestão e as atividades de planejamento, execução e controle.

O conceito de gestão de custos também tem o objetivo de informar alguns estudos importantes internas dentro de uma organização De acordo com Hansen e Mowen (2001, p. 57) ela possui três objetivos principais a) mostrar informações para calcular custo de serviços, produtos e outros instrumentos do interesse da gestão; b) mostrar estudos sobre planejamento e controle; c) proporcionar estudos para a tomada de decisão.

Segundo Santos (2005, p. 27) para uma boa gestão de custos dentro de uma organização é necessário ter um controle sobre, o custo o ganho marginal por produto acumulado, as vendas planejadas do mês e por ano, o ponto de equilíbrio, custo estrutural do mês e ano, a formação do preço de vendas, análise da empresa geral sempre visando a maximização de lucros, entre outras.

O domínio da gestão de custos auxilia no planejamento, na tomada de decisões e no bom gerenciamento financeiro. Sem esse conhecimento a organização pode perder completamente o controle. A gestão de custos busca auxiliar gestores de organizações a alcançar os objetivos almejados conhecendo a fundo seus gastos e podendo assim administrá-los de forma que sejam recompensados por meio de grandes resultados.

Uma das principais metas da gestão de custos é dar mais segurança na hora de definir a sua margem de lucro em cada item. A análise de custos permite o administrador a observar qual a real situação dos custos em relação aos produtos e serviços, os quais a empresa tem como operacionais, ou seja, que são próprios da atividade da mesma. Com isso, os gestores podem utilizar esses dados, transformando os em informação e gerenciar os custos de forma que a empresa possa vir adquirir maior lucratividade.

A gestão de custos ajuda na competitividade justamente porque propicia uma precificação mais eficiente, evitando que a empresa tenha problemas relacionados a seus preços. Isso porque, muitas vezes, um método inadequado pode informar que o lucro será x , enquanto, na prática, o lucro real é y — ou seja, a empresa pode não ganhar o valor previsto. Com uma gestão de custos de excelência, é viável enxergar os desperdícios que, durante a correria do dia a dia, acabam ficando invisíveis. Assim, o gerenciamento detalhado dos gastos vai permitir compras mais enxutas de insumos, proporcionais à demanda real das operações.

2.8 Outros resultados encontrados na academia

Dumer (2018), teve como objetivo analisar a importância atribuída às informações de custos e sua efetiva utilização, em comparação com outras informações contábeis consideradas importantes para os proprietários e gestores de micro e pequenas empresas da cidade de Vitória-ES. Como resultado, o autor encontrou que as os empreendedores compreendem a importância das informações de custos para o processo de tomada de decisões, mas elas são poucas utilizadas. Além disso, essa pesquisa concluiu que a principal ferramenta utilizada pelos empreendedores é o Fluxo de Caixa, seguido pelas informações de custos.

Santos et al. (2016), investiga quais são os instrumentos e procedimentos ferenciais utilizados no processo de tomada de decisão de micro e pequenas empresas do Alto Vale do Itajaí-SC. Os resultados revelam que nas empresas pesquisadas, o processo de tomada de decisões é baseada na experiência do proprietário. As empresas não utilizam da prestação de serviço do contador para discutir os resultados financeiros obtidos. Os instrumentos gerenciais mais utilizados na tomada de decisão são controles operacionais e planejamento tributários e os menos utilizados são as demonstrações contábeis e métodos de custeio.

Gonçalves e Leal (2015), analisaram a utilização da gestão de custos para o processo decisório nas micro e pequenas empresas credenciadas no Programa Empreender, em Uberlândia (MG). Como resultado, as autoras encontraram que a gestão de custos oferece subsídios que auxiliam na tomada de decisões. Além disso, foi destacado que os empreendedores consideram importante as informações de controle de custos para o planejamento e análise do desempenho das empresas. Porém, as informações disponibilizadas pela contabilidade são parcialmente utilizadas pelos empreendedores nos processos gerenciais, uma vez que os mesmos relataram que não se sentem preparados para o uso dessas ferramentas, devido a falta de conhecimento em relação a aplicação do método de controle de custos.

Licório et al. (2016), analisaram a contribuição da contabilidade de custos e contador profissional, como vantagem competitiva na formação do preço de vendas das micro e pequenas empresas na cidade de Porto Velho- RO. Como resultado, os autores encontraram que a grande maioria dos micro e pequenos empresários não utilizam da contabilidade de custos e nem do contador como apoio para a formação do preços de venda. Além disso, também não utilizam das vantagens da informação disponíveis com os contadores para auxiliar na tomada de decisão.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como descritiva, por identificar a forma da utilização da contabilidade de custos pelos micro e pequenos empreendedores na cidade de Hortolândia-SP, buscando identificar como esses empreendedores cumprem dos objetivos da contabilidade de custos. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, pág. 35) “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

A pesquisa foi realizada com diversas pequenas empresas do município de Hortolândia-SP. Quanto aos fins esta pesquisa é explicativa, pois “têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Além de aprofundar o conhecimento da realidade, pois tem como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas.” (Gil, 2010, p.28). Quanto aos meios, de acordo com Gil (2010, p.35), esta pesquisa é levantamento (Survey), pois “As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

Para a coleta dos dados, será usado a entrevista padronizada ou estruturada que consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, segundo roteiro preestabelecido para obtenção de dados (MARCONI & LAKATOS, 2009).

Para a pesquisa de campo foi elaborado um questionário padronizado com 18 questões fechadas; 4 sobre o perfil do respondente; 6 sobre a contabilidade na empresa e 7 sobre a utilização da contabilidade de custos. Através do presidente da Associação de Micro e Pequenos Empresários de Hortolândia-SP obtivemos o contato de oitenta e cinco gestores, o questionário foi enviado através de e-mail e WhatsApp, dos quais apenas quinze respostas consideradas válidas, sendo assim não probabilística e por ser uma amostra por acessibilidade, não representa a população na qual está inserida, sendo, portanto, as conclusões válidas apenas para os resultados desta pesquisa.

Em relação à abordagem do problema, essa pesquisa possui o enfoque qualitativo dos dados, uma vez que não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um determinado fenômeno social (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

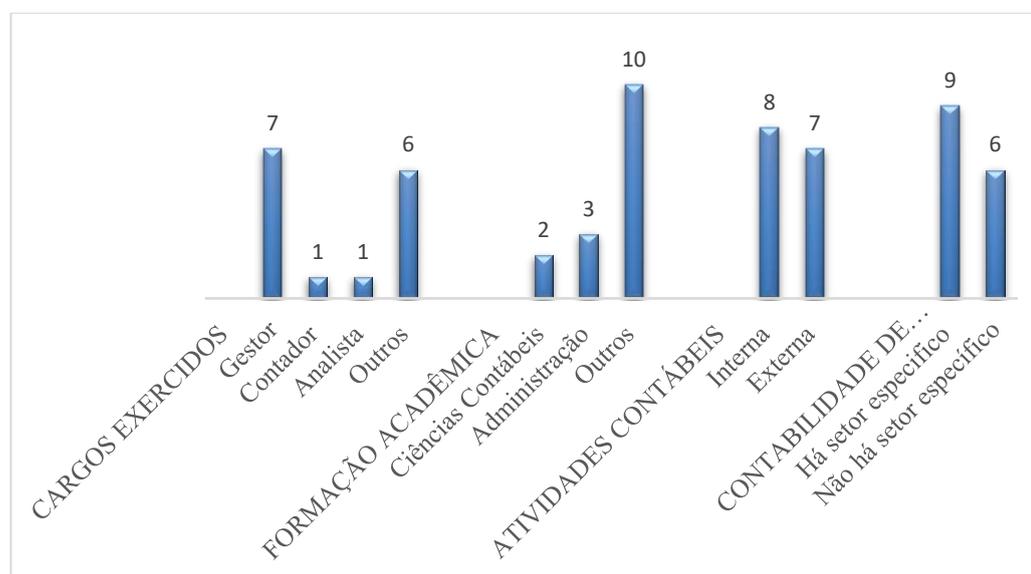
4 ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo teve como objetivo identificar a utilização da Contabilidade de Custos pelos micro e pequenos empresários do município de Hortolândia-SP e avaliar o que as micro e pequenas empresas cumprem dos objetivos da contabilidade de custos. Para isso, as subseções abaixo descrevem os resultados obtidos através da entrevista com os empreendedores.

4.1 Caracterização dos respondentes e das empresas

Este capítulo apresenta os dados levantados ao longo da pesquisa, buscando responder os questionamentos que levaram a este estudo. Por meio da pesquisa realizada com gestores de micro e pequenas empresas da cidade de Hortolândia-SP, pode-se observar que a amostra é composta predominantemente pelo sexo masculino (80%). Sabendo que o perfil do gestor interfere na forma de administrar o empreendimento, foi feita a caracterização do gestor e da empresa como se vê no gráfico seguinte.

Gráfico 1 – Perfil do gestor de micro e pequenas empresas em Hortolândia – SP.



Fonte: Dados do campo (2019).

Em análise aos dados coletados, por meio de questionário, aplicado a uma amostra de 15 micro e pequenos empreendedores na cidade de Hortolândia-SP, podemos constatar que ao tratar do cargo em que essas pessoas atuam, 7 se identificaram como gestor, ou seja 46,7% do total da amostra, já 1 (6,7%) pessoa é contadora, 1 (6,7%) analista, e 6 (40,2%) afirmam possuir outros cargos.

No que diz respeito à formação acadêmica dos entrevistados $\frac{1}{3}$ da amostra possui formação no âmbito gerencial, sendo 3 na área de administração e 2 em ciências contábeis, já o $\frac{2}{3}$ (10 pessoas) restante apresentaram outros tipos de formações.

Com relação ao tempo em que trabalha no cargo, a faixa de 1 a 5 anos foi a opção dominante, atendendo a 60% dos entrevistados, seguido por aqueles que estão no cargo a mais de 5 anos (40%), e nenhuma pessoa se enquadrando no grupo de até um ano.

Adentrando a contabilidade na gestão dos negócios, 8 (53,3%) empresários realizam suas atividades contábeis internamente, já 7 (46,7%) recorrem ao auxílio de uma empresa ou pessoa externa. Além disso, 9 de 15 empresas possuem uma pessoa ou setor especificamente responsável pela contabilidade de custo, sendo 60% da amostra.

Ao observar os dados obtidos, podemos concluir que a minoria das micro e pequenas

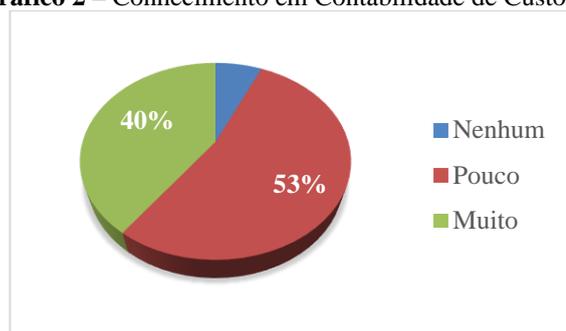
empresas na cidade de Hortolândia-SP, são geridas por pessoas com formação acadêmica fundamentada em gestão, no gráfico o quesito outros refere-se aos cursos de educação física, letras, engenharia mecânica, entre outros. Isso reflete diretamente na escolha dos donos dessas empresas pela terceirização de sua contabilidade.

Com relação a contabilidade de custos, a falta de conhecimento direto sobre esse modelo de gestão, é a principal causa da não existência da mesma em empresas de pequeno porte, pois ao utilizar a contabilidade externa, o contador contratado pode não possuir o conhecimento necessário específico das mais diversas áreas de atuação dessas micro e pequenas empresas, restringindo sua atividade a apenas a elaboração de balanço patrimonial e apuração de resultados, não tendo voz ativa na gestão da empresa e muitas vezes não se importando em oferecer aos seus clientes soluções como a gestão baseada na contabilidade custos.

4.2 Conhecimento em Contabilidade de Custos

Visto que a maioria dos entrevistados não possuem formação em Ciências Contábeis ou Administração como observado no gráfico anterior, o conhecimento sobre contabilidade de custos é pequeno, isso também se deve ao fato de que a formação do gestor em sua maioria tem que ver com a área de atuação da empresa. No entanto a porcentagem dos que dizem obter muito conhecimento em custo é alta, levando em consideração a quantidade de respondentes. Como percebe-se no seguinte gráfico, 53,3% dos gestores conhecem pouco a contabilidade de custos.

Gráfico 2 – Conhecimento em Contabilidade de Custos

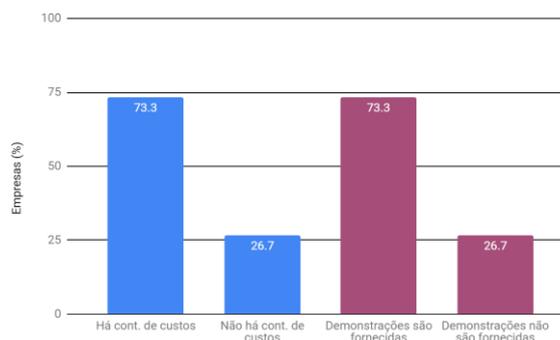


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.3 Fornecimento das Informações Contábeis

As micro e pequenas empresas abordadas na entrevista que possuem contabilidade de custos são (73,3%) das entrevistadas. Dentre essas empresas, há também (73,3%) as quais fornecem suas demonstrações (DRE, Balanço patrimonial, Fluxo de Caixa, Etc.) para seus gestores, e apenas (26,7%) deixam de realizar tal ação.

Gráfico 3 – Informações fornecidas pela contabilidade



Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Segundo Padoveze (2010) a contabilidade possui grande importância no papel de auxiliar as empresas em suas necessidades de informação para alcançarem uma gestão eficiente. A expressividade desses resultados indica que ainda há muitas empresas que deixam de cumprir com suas obrigações contábeis, seja por desconhecimento, ou apenas deixar de realiza-las. Para Santos (2018) os proprietários das pequenas empresas atribuem à contabilidade o excesso de burocracia e a arrecadação de tributos. Essa ausência na área contábil ocorre, em sua grande maioria, nas micro e pequenas empresas que desconhecem a contabilidade de custos.

4.4 Utilização das Informações Contábeis

Os respondentes apresentaram grande percentual de utilização das informações para os objetivos analisados, exceto o indicador de informações utilizadas para controle que apenas 66,7% dos empresários usam, todos são empregados em mais de 70% das empresas. O objetivo para o qual mais se aproveitam a informação é para tomada de decisão, que 86,7% das empresas da amostra utilizam.

Tabela 1 - Utilização dos dados de custos

Planejamento	73,3%
Tomada de decisão	86,7%
Formação do preço de venda	80%
Controle	66,7%

Fonte: Dados de pesquisa (2019)

A falta de respaldo na tomada de decisões dos gestores das empresas tem levado inúmeras organizações a fecharem as portas. Amparo para a tomada de decisão é encontrado nas informações contábeis, onde podem ser obtidos os mais variados tipos de informações. Se as empresas respondentes realmente têm empregado as informações de custos para os objetivos mostrados na tabela acima elas têm alcançado excelentes resultados.

4.5 Satisfação com a aplicação da Contabilidade de Custos

De acordo com as pesquisas 66,7% dos gestores estão satisfeitos com os resultados da aplicação da contabilidade de custos, pois elas são utilizadas nas organizações para controle, planejamento e para formação do preço de venda. No entanto a porcentagem dos que se mostram insatisfeitos é um número relevante (33,3%), isso também pode ser justificado pelo fato de que para 26,7% dessas empresas não são fornecidas informações de custos pela contabilidade. Sem a exigência do gestor o contador não acha necessário fornecer essas informações e foca apenas na questão tributária. O que traz prejuízos para a organização que não possui conhecimento de seus custos.

Após as análises dos dados, é possível verificar que a maioria dos entrevistados são homens, que atuam a mais de cinco anos no mercado, que realizam os processos contábeis internamente, mas no qual a maioria possui formação acadêmica não gerencial. Devido a isso, foi possível observar que a falta de conhecimento direto sobre gestão, é a principal causa para não execução da mesma nas micro e pequenas empresas, esse resultado vai ao encontro dos achados de Licório et al. (2016), de modo que os empreendedores não buscam a ajuda de um profissional da contabilidade para auxiliar no processo de tomadas de decisões e utilização das informações gerenciais para alcançar melhores resultados financeiros.

Ainda, os resultados apontam a não realização ds ferramentas contábeis pelas micro e pequenas empresas da cidade de Hortolândia-SP. Com a falta de realização desses ferramentas, o processo de tomada de decisões é dificultado para o gestor, de modo que elas ficam restritos

apenas as informações do fluxo de caixa. Esse resultado corrobora os resultados de Dumer (2018), de modo que mesmo que os gestores entendam a importância das informações de custos no processo da tomada de decisões, elas são pouco utilizadas. E também, os achados dessa pesquisa confirma o resultado de Dumer (2018), ao identificar que a principal ferramenta utilizada pelos gestores de micro e pequenas empresas é o fluxo de caixa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou verificar o grau de utilização e o conhecimento da contabilidade de custos por gestores de MPEs de Hortolândia-SP. As MPEs desempenham papel fundamental na economia do Município de Hortolândia e do Brasil, como evidenciado pelo SEBRAE (2011). Devido às suas particularidades e deficiências, é necessário que as informações contábeis sejam conduzidas de forma específica visando atender os anseios destas empresas e gestores.

Os gestores acreditam compreender e saber interpretar as informações contábeis, porém, em sua maioria a formação de nível superior tem relação com o negócio que está gerindo, e não formação gerencial. Isto demonstra a importância de formações que busquem não só o conhecimento da profissão escolhida, mas também de qualificação para abertura do seu negócio.

Como se pode perceber através das respostas obtidas pelo questionário, levando em conta a veracidade e o nível de conhecimento de cada gestor, nota-se que a contabilidade de custos tem atendido os seus objetivos nas MPEs ao utilizarem suas informações para calcular os custos do produto/serviço, para planejamento e controle e também para a tomada de decisão.

As limitações desta pesquisa estão relacionadas ao número de respondentes visto o número da população, segundo o presidente da ASSIMEI (Associação dos micro e pequenos empresários de Hortolândia) até o ano passado havia em torno de 900 MPEs no município, destes conseguimos entrar em contato com oitenta e cinco gestores, porém foi obtido apenas quinze respostas para o levantamento e análise de dados.

Sendo assim não probabilística, e por ser uma amostra por acessibilidade, não representa a população no qual está inserida, sendo, portanto, as conclusões válidas apenas para a amostra e ao questionário, pois não foram feitas perguntas que buscassem identificar e caracterizar mais detalhadamente o perfil do gestor e da organização, ao realizar a análise dos dados viu-se necessário sabendo que isso é uma influência significativa para entender o contexto de cada organização.

Portanto, o objetivo geral do artigo foi atingido, porém ainda ficará um interesse de estudar futuramente outras regiões, para assim poder verificar de que forma é feita a utilização e o conhecimento da contabilidade de custos por gestores das MPEs em outras localidades.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Reinaldo Tiago Costa; DE LAMES, Edilei Rodrigues; LAMES, Liliane da Costa Jacobs. Uma Análise da Percepção dos Gestores Donos de Pequenas Empresas da Cidade de Hortolândia-SP quanto à Aplicação do Princípio de Entidade. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2013.

COGAN, Samuel. **Custos e Preços-formação e análise**. Cengage Learning Editores, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Contabilidade para pequenas e médias empresas: Normas brasileiras de contabilidade NBC TG 1000. 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial, Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas,

1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUMER, Miguel Carlos Ramos. **IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: uma análise comparativa com outras ferramentas contábeis pela matriz de Slack**. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 5, n. 2, p. 147-165, 2018.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PLAGEDER, 2009.

GONÇALVES, Ana Flávia Faria; LEAL, Edvalda Araújo. Utilização da gestão de custos em micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do Programa Empreender. In: **CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, I**. 2015.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de Custos: contabilidade e controle**. Tradução: Robert Brian Taylor. São Paulo: Pioneira, 2001.

HORNGREN, Charles T. et al. **Contabilidade de custos**. 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; DE MELO LOPES, Christianne Callado V. **Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia-livro de exercícios**. Atlas, 2000.

LEONE, George S.G; LEONE, Rodrigo J.G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas S.A. 2010.

LICÓRIO, César et al. A influência da contabilidade de custos e do profissional contabilista na formação do preço de venda das micro e pequenas empresas de Porto Velho. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, v. 2, n. 1, p. 103-122, 2016.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. Atlas, 2001..

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E.V. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Frase Ltda, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. IESDE BRASIL SA, 2010.

PEREZ JR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. Gestão estratégica de custos. **São Paulo: Atlas**, v. 2, 1999.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade de Custos Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

SANTOS, Joel José. **Análise de custos: remoldado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudo de casos**. Atlas, 2005.

SANTOS, Lediane Eliete dos et al. CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS CONTÁBEIS E GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. 2018.

SANTOS, Vanderlei dos; DOROW, Diego Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade**. 3º Ed. São Paulo: Atlas S.A. 2010.

SILVA, Jonathan A. Degrandi; DOS SANTOS, Heloisa Corrêa; DA SILVA, Ademir. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS COMO DIFERENCIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 5, n. 4, p. 79-92, 2017.